

LISTERIOSE EM RUMINANTES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO LABORATÓRIO REGIONAL DE DIAGNÓSTICO

ROCHELI DA SILVA MÄHLER¹; **ANA CAROLINA BARRETO COELHO²**; **PABLO
ESTIMA SILVA²**; **JOANNA ZILLIG ECHENIQUE²**; **LUIZA SOARES RIBEIRO²**;
ANA LUCIA SCHILD³

¹*Universidade Federal de Pelotas – chelimahler@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas*

³*Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) - UFPel – alschild@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A listeriose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Listeria monocytogenes*, microorganismo amplamente distribuído na natureza, que pode ser isolado do solo, plantas, alimentos, fezes, pisos e paredes de instalações (JUBB et al., 2007), além de produtos de origem animal (COBB, et al., 1996). A listeriose tem três formas clínicas diferentes: a forma septicêmica que ocorrem em animais jovens, o aborto e a forma neurológica. A forma neurológica é a mais comum, ocorre esporadicamente ou em surtos e está associada a traumatismos da mucosa oral após o consumo de alimentos grosseiros ou infecção das cavidades dentárias que permite a penetração da bactéria e invasão desta no sistema nervoso central (SNC), mais especificamente no tronco encefálico (JUBB et al., 2007). Nestes casos podem ser evidenciados sinais clínicos como desvio lateral da cabeça e do corpo, nistagmo, movimentos de torneio e paralisia da orelha, dos lábios e das pálpebras. A morte ocorre em torno de duas semanas após os primeiros sinais clínicos (RIET-CORREA, et al. 1998).

Na patologia geralmente não são evidenciadas lesões macroscópicas no SNC, mas pode ocorrer aumento do líquido cefalorraquidiano. Microscopicamente, as lesões no SNC são caracterizadas por acúmulo perivascular de células mononucleares e infiltrado inflamatório de neutrófilos com formação de microabscessos no neurópilo do tronco encefálico. O diagnóstico é realizado pelos sinais clínicos característicos, epidemiologia, isolamento da bactéria e histopatologia (JUBB et al., 2007).

Considerando a necessidade de identificação das principais enfermidades que afetam ruminantes na área de influência do LRD, o objetivo do presente trabalho foi descrever os casos de listeriose diagnosticados no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) entre janeiro de 2000 e agosto de 2017, estabelecendo sua importância na área de influência do laboratório.

2. METODOLOGIA

Foram revisados nos arquivos do Laboratório Regional de Diagnóstico, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel), os protocolos de necropsias realizadas e/ou materiais enviados ao laboratório por veterinários de campo, identificando-se os casos com diagnóstico de listeriose ocorridos em ruminantes entre janeiro de 2000 e agosto de 2017. Foram resgatados os dados epidemiológicos, sinais clínicos e patologia, estabelecendo-se a importância da doença na região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos no LRD para análise, de janeiro de 2000 a agosto de 2017, 3.612 cadáveres e/ou materiais de ruminantes (bovinos, ovinos e caprinos), dos quais 11(0,3%) tiveram o diagnóstico de listeriose, três em caprinos, quatro em ovinos e quatro em bovinos. Os animais de todos casos/surtos tinham idades variáveis entre um e quatro anos.

Nas propriedades nas quais foram afetados ovinos, todos os animais diagnosticados eram alimentados com pastagem nativa, sendo que em uma propriedade era utilizado um suplemento com concentrado e outro com milho. A morbidade em ovinos variou de 0,3% a 4%. Nas propriedades nas quais foram afetados bovinos, em três casos os animais consumiam pastagem nativa e em um os animais eram suplementados com concentrado. A morbidade nos bovinos variou de 0,1% a 0,5%. Nas propriedades criadoras de caprinos, a morbidade variou de 6,7% a 9,8%. Em uma propriedade os caprinos recebiam pastagem nativa, em outra pastagem nativa e suplementação com farelo de arroz e de soja. No quarto surto da doença os caprinos eram alimentados com silagem e palha de milho.

Embora a ocorrência da listeriose esteja associada ao consumo de silagem de baixa qualidade ou outros alimentos que ficam mal estocados (MORIN, 2004), a doença na região de influência do LRD foi observada na maioria dos casos em animais que estavam a campo e em apenas um surto em caprinos era administrada silagem aos animais. No presente estudo observou-se que a maioria dos casos 8/11 (73%) ocorreu nas estações mais frias do ano (outono/inverno). Tem sido demonstrado que a bactéria é capaz de se multiplicar em diversas condições ambientais, podendo resistir a baixas temperaturas (JUBB, et al. 2007).

Todas as espécies apresentaram sinais clínicos neurológicos caracterizados por torneio, lateralização da cabeça, ataxia, cegueira, intensa salivação, seguidos por decúbito e morte. Estes sinais são compatíveis com os citados em casos de listeriose (RIET-CORREA, et al. 1998).

Na avaliação macroscópica dos casos de listeriose, não foram evidenciadas lesões significativas na maioria dos animais. Em um ovino havia aumento do líquido cefalorraquidiano e em um caprino, áreas de malácia no tronco encefálico. Histologicamente havia lesões típicas de listeriose no sistema nervoso central, caracterizadas por presença de manguitos perivasculares de células mononucleares, neutrófilos e numerosos microabscessos no tronco encefálico e medula.

É importante a realização do diagnóstico diferencial de outras enfermidades que afetam o SNC como raiva e polioencefalomalacia (MORIN, 2004). No caso da raiva em geral há histórico da presença de morcegos na área e a doença ocorre principalmente em animais a campo, (RIET-CORREA, et al. 1998). As lesões histológicas são encontradas no tronco encefálico, cerebelo e medula, caracterizando-se por meningoencefalite não supurativa associada aos corpúsculos de Negri (LEMOS, 2005). A polioencefalomalácia não é frequente na região e está associada a animais bem alimentados, em bom estado corporal. Nesta enfermidade as lesões histológicas localizam-se no córtex cerebral e são caracterizadas por degeneração e necrose neuronal (LEMOS, 2005).

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho demonstrou que a forma nervosa de listeriose representou, no período do estudo, 0,3% das enfermidades que afetam

ruminantes na área de influência do LRD e embora tenha morbidade baixa deve ser levada em consideração no diagnóstico diferencial das enfermidades do SNC dessas espécies animais. Ficou demonstrado, também, que na região de influência do LRD a doença ocorre principalmente em animais a campo, não estando necessariamente associada a animais alimentados com silagem de baixa qualidade, uma vez que em apenas um surto em caprinos a doença ocorreu em animais nestas condições.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COBB, C. A. CURTIS, G. D. W.; BANSI, D. S.; SLADE, E.; MEHAL, W.; MITCHELL R. G.; CHAPMAN, R. Increased prevalence of *Listeria monocytogenes* in the faeces of patients receiving longterm H2-antagonists. *Eur. J. Gastroenterol. Hepatol.*, v.8, n.11, p.1071-1074, Nov. 1996.
- JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 5th. ed. v. 1. [S. I.]: Elsevier, 2007.
- LEMOS R. A. A. **Enfermidades do sistema nervoso de bovinos de corte das regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil**. 2005. 150f. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP.
- MORIN, D. E. Brainstem and cranial nerve abnormalities: listeriosis, otitis media/interna, and pituitary abscess syndrome. **Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice**, Vol. 20, Issue 2, p. 243-273. 2004.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; FERNANDES, C. G. Enfermidades do sistema nervoso dos ruminantes no sul do Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 28, n.2, p. 341-348, 1998.